

1 - Transcrição de um fragmento de diário.



«1 de abril

O tempo está ótimo, começaram as férias da Páscoa, a maioria das pessoas com quem me cruzei nas ruas de Campo de Ourique, onde vim buscar uma encomenda, parece satisfeita. Mas eu continuo abatido. Se quiser ser rigoroso, diria até que me sinto como que anestesiado há mais de seis meses. Nada me interessa, nada me motiva e, de certo modo, nada me desgosta. Mantenho-me à toa, sem fome, sem alegria, sem raiva, sem projetos. Só me apetece dormir, e durmo mal. Pois bem, ontem comecei a ficar farto de mim. Nunca me tinha ocorrido que fosse possível alguém embirrar consigo próprio, pelos vistos sucede e se calhar mais frequentemente do que eu pensava.»

«11 de Abril, à noite

Dizem que as capicuas dão sorte, e deve ser verdade. Onze é uma capicua e o dia de hoje não podia ter-me dado mais sorte. Ainda me custa a crer, mas sei, sinto, tenho a certeza de que me libertei definitivamente da obsessão por Sara. Nunca me senti tão leve e, em simultâneo, tão cheio de energia.

O encontro de ciclistas à beira Tejo ultrapassou todas as expectativas.[...]

Gabriela estava a meu lado, e não é que falou numa longa viagem à Índia que anda a programar desde o ano passado? A Índia é também um dos meus destinos de eleição. Começo a desconfiar de que não a avistei naquele dia e àquela hora, à porta do prédio onde vive, por puro acaso. Estes embates fortuitos têm muito que se lhe diga. Já ouvi pares apaixonados ou mesmo velhos casais falarem da primeira vez que se viram, como se, naquele instante, o ar tivesse impregnado de magia. Um dos rapazes mais velhos pegou no assunto por outra ponta: emissões de dióxido de carbono. Poluição. Aquecimento global.»

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, *Diário de Samuel Z*, EMEL, 2018 (págs. 2, 53,56)

O primeiro fragmento deste diário encontra-se no manual do 8º ano com o qual estou a trabalhar. Como não conhecia esta obra, tive curiosidade em lê-la. Parece-me que tanto o texto como as ilustrações do livro são uma espécie de “encomenda” para a iniciativa da EMEL: “Pela Cidade Fora – educação para a mobilidade – Lisboa”.

Escolhi-o para fugir um pouco dos diários mais trabalhados na disciplina de português. Os excertos que transcrevi mostram como Samuel transita de um estado depressivo, por causa de uma rutura amorosa, para uma situação de alívio, de quase felicidade ao lado de outra rapariga. Para chegar a essa “cura”, Samuel aderiu às “Giras” e assim é introduzida a temática da educação para a mobilidade.

A leitura integral deste livro dá a hipótese de trabalhar duas temáticas distintas e que nele aparecem de certo modo associadas.

2 – “Aconteceu-me no passado”

Chegámos hoje à Quinta do Laranjal, depois de uma viagem debaixo de um sol abrasador! Mal abrimos a porta da “nossa casa”, fomos logo vestir os fatos de banho para irmos à piscina da quinta. Agarramos nas toalhas, na merenda, que já tinha sido preparada quando saímos das Caldas, já a pensar neste final de tarde, e numa coluna de som. Atravessámos o laranjal, o sol ainda estava forte, um calor!

Largamos as coisas e atiramo-nos para a água. Depois de umas boas braças e alguns mergulhos, já aliviados do excesso de calor, fomos para as espreguiçadeiras, ligámos a música, abrimos o vinho branco fresquinho e atacámos a merenda. A piscina era só nossa!

Começaram a aparecer andorinhas que faziam voos rasantes à superfície da água. Voltámos a mergulhar, pois o calor era muito. As andorinhas foram pousar nos fios de eletricidade que estavam por cima da piscina, muitas mesmo, e começaram num chilreio ensurdecedor. Não tardou que algumas comesçassem a fazer voo picado em direção às nossas cabeças. Elas estavam a intimidar-nos para sairmos da piscina! Nunca tinha visto algo assim.

Depois deste confronto engraçado com as andorinhas, fomos arranjar-nos para ir ao centro de Tavira. Hoje houve festa, com tasquinhas, concerto e provas de vinhos. Cada um comprou um copo e lá fomos “avaliar” os néctares do certame! Avaliamos bastantes! Nem sei como consegui escrever isto...

Madalena Gama